

Próxima parcela depende das metas

BRASÍLIA — A economista Ana Maria Juhl, Chefe-adjunta da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional (FMI), informou, ontem, que a liberação da próxima parcela do financiamento concedido pela instituição ao País, prevista para o final de fevereiro, no valor de 375 milhões de direitos especiais de saque (DES), depende do cumprimento das metas econômicas estipuladas para o final deste ano.

Ana Maria Juhl classificou a atual missão ao País, que conta também com a participação do economista Henry Ghesquiere, como de "acompanhamento", confirmando que analisará não só o comportamento econômico deste ano como também a elaboração do orçamento monetário e o das estatais para 1984.

— Quanto mais informações tivermos, melhor — afirmou.

Ana Maria Juhl esclareceu que já ocupa a função de Chefe-adjunta da Divisão do Atlântico, desde o dia 1.º de maio deste ano, data de sua promoção ao cargo. O economista Henry Ghesquiere, do Departamento do Hemisfério Ocidental, que também chegou ontem a Brasília, confirmou que o objetivo da missão é o de detalhar os orçamentos monetário e fiscal para este e o próximo ano.